

Conforme dito em contato prévio por telefone, a metodologia estatística feita pelo Centro de Controle de Zoonoses da Secretaria Municipal de Saúde (Sesau) aponta uma prevalência real da leishmaniose em 20,14% da população canina de Campo Grande, que hoje é de 162 mil animais. Ou seja, de 160 mil animais, 20% foram diagnosticados com leishmaniose.

A leishmaniose, por sua vez, é uma doença vetorial e é preciso que o mosquito causador da doença seja combatido e não somente o cachorro sacrificado. Estudos recentes apontam, por exemplo, que de cada dez pessoas infectadas pela leishmaniose, oito não tinham cachorro em casa.

Outro detalhe é com relação à amplitude de voo do mosquito, que varia de 200 metros a 2 quilômetros, depois de infectado o mosquito leva de 5 a 7 dias para poder infectar alguém.

Sabendo disso a população precisa se proteger e não é do cachorro e sim do mosquito.

Atualmente, o CCZ somente recomenda o tratamento, mas não o fornece. Os exames são feitos gratuitamente e, caso dê positivo, o animal será recolhido para eutanásia mediante aprovação do dono.--

Assessoria de Comunicação - SESAU